

# DE LAS

DIREITOS, POLÍTICA e ARTE



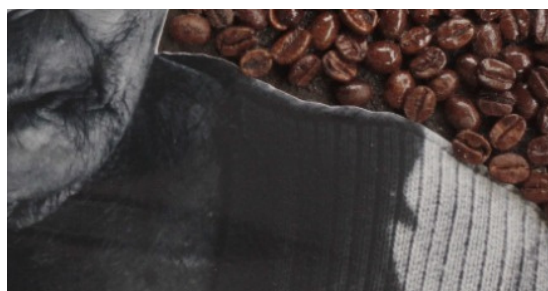
# DIÁRIO DE BORDO- PENSAR POÉTICO

## CURSO DELAS

O Curso DELAS: Direitos, Política e Arte é um curso de formação desenvolvido pelo Programa de Direito a Vida e Segurança Pública, voltado para mulheres (cisgênero e transgênero) negras e/ou periféricas, com o objetivo de fortalecer a capacidade de atuação de mulheres na conquista de seus direitos e no enfrentamento a violências.

O contato com o campo artístico (especialmente com a fotografia, a poesia e expressão corporal) nesta formação é um elemento importante para ampliar as percepções sobre violências de gênero e gerar estratégias de incidência política articuladas com intervenções artísticas.

Nesse material que chamamos de “Diário de Bordo- pensar poético” compartilharemos algumas reflexões que surgiram ao longo dos encontros e que nos fizeram pensar os fazeres artísticos, o processo de incidência política e a memória ancestral.



fruto DE  
LAS

Colagem "Fruto de café", de Thais Ayomide

---

Entre os meses de junho e julho de 2021 o Observatório de Favelas, através do Programa de Direito à Vida e Segurança Pública, realizou a segunda edição do curso “DELAS: Direitos, Política e Arte”. O curso “DELAS” é uma formação na modalidade online direcionada para mulheres (transgênero e cisgênero) negras e/ou periféricas que objetiva fortalecer a capacidade de atuação de mulheres na conquista de seus direitos e no enfrentamento a violências.

Ao longo de nove encontros compartilhamos um percurso afetivo, educativo e de articulação, a partir das demandas e desafios coletivos de mulheres, visando debater e construir estratégias possíveis de enfrentamento a violência a partir de marcadores sociais como raça, gênero, territorialidade, classe e orientação sexual. Para nos guiar nos temas centrais do curso, os encontros foram divididos em três módulos: desigualdades e o fazer político das mulheres; violências e resistências; e redes de proteção, incidência política e artes.

No **primeiro** encontro do primeiro módulo, abrimos a formação com uma dinâmica de apresentação pessoal das alunas. A proposta tecida pela professora Thais Ayomide provocou que cada mulher falasse de si e de sua trajetória a partir das suas mulheres de referência, trazendo para o coletivo uma fotografia dessas personagens. Através dessa dinâmica, multiplicamos momentos carregados de muita emoção e de fortalecimento, em que tivemos a oportunidade de compartilhar as referências que nos movem. De mulheres da própria família: mães, avós, tias e irmãs; até mulheres que são referências formativas para inúmeras mulheres: Lélia Gonzalez, Elza Soares, Oprah Winfrey, June Jordan, Erika Hilton, bell hooks, Indianarae Siqueira, dentre tantas outras.

Para a **segunda** aula, a professora convidada Aline Maia conduziu um debate central para o DELAS ao tecer junto às alunas reflexões sobre a temática das “Desigualdades de Gênero, Raça e Território”. No exercício coletivo de fomentar o debate da interseccionalidade e dos marcadores sociais da diferença, as alunas foram provocadas a compartilhar experiências que se entrelaçam com as múltiplas expressões das desigualdades, e apontar para soluções que refletissem suas proposições para o futuro. Mover e transformar a realidade com um olhar para o amanhã é o anseio que parte do exercício ancestral dos nossos antepassados, e segue sendo acionado por nós no hoje.

No **terceiro** encontro do primeiro módulo, as alunas tiveram a aula artística, “Baobá: nossas resistências vêm de longe”, conduzida pela professora Thais Ayomide. Com a proposta de tecer novas narrativas que valorizem nossas antepassadas e suas estradas por meio dos nossos processos artísticos/criativos, cada mulher compartilhou seus registros fotográficos mais antigos, mapeando as memórias que surgem deles a partir da pergunta: “o que essa fotografia te diz?”. Potencializando as sensações dos momentos eternizados e questionando as ausências, Thais Ayomide lança para todas nós a provocação: “como é possível construir um processo de incidência política que fale de afeto a partir do que me afeta?”.

Para a **quarta** aula do Curso “DELAS”, e primeira do segundo módulo, contamos com a participação de Rachel Barros para abordar o tema “Articulação em rede e incidência política no enfrentamento das desigualdades de gênero e raça”. A proposta deste encontro foi pensar os diversos aspectos da construção e da materialização da incidência política.

Partimos de um exercício de imersão em imagens de mulheres negras, de registros audiovisuais que vão desde o Primeiro Encontro Nacional de Mulheres Negras de 1988, passando pela Marcha das Mulheres Negras de 2015, até as mobilizações em torno da

---

ADPF das Favelas, em 2020. Mulheres que com seus corpos e suas vozes construíram um agir político com extrema potência e que de forma muito orgânica pavimentaram e seguem pavimentando os caminhos da incidência política no enfrentamento de desigualdades e nas lutas por direitos.

De acordo com Rachel Barros, "a incidência política construída por mulheres negras significa que todas nós somos um projeto político, nós somos a materialização de estratégias políticas bem-sucedidas, das mulheres pretas que vieram antes de nós, das milhares de anônimas guerreiras brasileiras que transformaram a dor em potência. Somos afeto, construímos política com amor".

Na **quinta** aula do curso "DELAS", nos aprofundamos sobre o tema das "Múltiplas Expressões de Violência". O encontro foi facilitado pela equipe do Programa de Direito à Vida e Segurança Pública: Raquel Willadino, Thais Gomes, Natalia Viana, Isabele Anjos, Heloisa Melino. Com a proposta de debater as múltiplas expressões das violências contra mulheres em uma perspectiva Interseccional, foram compartilhadas percepções e dados sobre o fenômeno da violência contra mulher e as diferentes dinâmicas relacionadas à letalidade de mulheres e pessoas trans, como o feminicídio, homicídios por lesbofobia, bifobia, transfobia, violência de Estado, etc., assim como experiências de enfrentamento dessas violências.

A equipe propôs uma dinâmica de trabalho em grupos. Em cada grupo foi compartilhada uma música como provocador inicial para o debate sobre os marcadores sociais, as dinâmicas de violência, de proteção e enfrentamento trazidas pelas letras. Ao final, foram compartilhados exemplos de incidência política a partir de experiências de mulheres que transformaram violências que vivenciaram em movimentos de acolhimento e enfrentamento de violações de direitos.

Para a **sexta** aula, que concluiu o segundo módulo, Thais Ayomide trabalhou o tema "Iku: uma reflexão sobre ausências". Esta aula artística trouxe como proposta que as alunas pudessem visualizar, por meio do conceito de "dororidade" de Vilma Piedade, como nos encontramos na dor e por meio dela como nos tornamos resilientes.

Através de uma dinâmica de escrita automática, tivemos a oportunidade de produzir e compartilhar coletivamente o que dizem as nossas ausências. O exercício de compreender as ausências que nos marcam e como elas nos movem a reivindicar nossas dores como espaço de ação política é parte dos caminhos que foram tecidos nos nossos encontros.

Em continuidade, na **sétima** aula do Curso "DELAS", que abriu o terceiro módulo, contamos com a presença das convidadas Gilmara Cunha e Rafaela Albergaria para refletir sobre o tema "Equipamentos e redes de proteção de mulheres cis e trans". A proposta da aula foi debater sobre as políticas de proteção as mulheres (cis e trans) com foco nos limites e possibilidades do trabalho em rede na atenção às mulheres em situação de violência.

Rafaela e Gilmara construíram um diálogo a partir de suas experiências de ativismos na defesa e promoção de direitos para a multiplicidade de mulheres que existem e resistem a inúmeras violências; e nos conduziram a um processo reflexivo muito propositivo para a construção de políticas públicas permanentes que abarquem todos os corpos e existências, principalmente de mulheres que não atendem à heteronormatividade. Pensar sobre a rede de proteção e os equipamentos que a compõe é olhar para quem está ocupando os espaços de decisão, quais os corpos que fazem parte do processo de formulação das políticas públicas, que estão à frente dos equipamentos e que decidem sobre a permanência e a forma que demandas materiais de mulheres pretas e trans periféricas serão atendidas.



---

A **oitava** aula promoveu uma roda de conversa sobre Redes de Proteção de Mulheres, quando recebemos Michele Seixas, da Articulação Brasileira de Lésbicas e do Grupo Felipa de Sousa e Emmanuele Neves da Rede de Apoio às Mulheres da Maré (RAMM). A proposta desse encontro foi promover um diálogo entre redes que se articulam no campo do enfrentamento à violência contra mulheres para incentivar a construção de ações de incidência política no enfrentamento aos sistemas de opressão de gênero, raça, classe, território e sexualidade.

Emmanuele e Michele apresentaram as Redes das quais fazem parte, ressaltando as particularidades de cada uma e a necessidade da criação de vínculos entre diferentes equipamentos e profissionais para fornecer a melhor assistência possível para mulheres de acordo com suas demandas e necessidades. Falaram da importância da escuta atenta, sensível e qualificada, que reconheça as diversidades de mulheres negras, cis, trans, lésbicas, bissexuais e heterossexuais e também a diversidade de seus territórios. Trouxeram os desafios que essas redes enfrentam, bem como propostas para potencializar a atuação, demonstrando a importância das ações de incidência política.

Como fechamento do ciclo formativo, no **nono** e último encontro, junto a professora Thais Ayomide, visualizamos os espaços de acolhimento que nos tornam seguras, produzimos exercícios de escritas do/sobre corpo, e finalmente compartilhamos os processos artísticos-criativos que germinaram das discussões e trocas proporcionadas pelo DELAS.

Sob as mais variadas formas de expressão artística – pinturas, bordados, colagens, desenhos, fotografias, poesias – as alunas reivindicaram suas experiências como potência para a produção de espaços e ações de incidência política. Esse movimento, produzido ao longo do curso pelo coletivo de alunas e facilitadoras, foi central para uma construção ampliada das percepções sobre as violências de gênero e para pavimentar o fortalecimento da capacidade de atuação dessas mulheres na construção de novos mundos possíveis para meninas e mulheres. É nessa perspectiva que esse trabalho se situa e ao longo dele encontraremos as produções desenvolvidas costurando as experiências vividas no curso DELAS.

---

# BAOBÁ: NOSSAS RESISTÊNCIAS VÊM DE LONGE

## O que a fotografia te diz?

Na nossa primeira aula artística com Thais Ayomide, mapeamos as memórias que surgem a partir dos nossos registros do passado, questionando as ausências e potencializando novas narrativas que valorizem nossas antepassadas.

## PIÊ GARCIA



“Essa foto me traz muita vida! Naquela época não era muito comum tirar foto, então tinha sempre um momento muito especial para elas serem tiradas, porque as pessoas não tinham câmera...então era O MOMENTO especial pra ter um registro dos netos e filhos. Ali na frente agachada é a minha avó, atrás dela é a Vovó Joaquina...Vovó Joaquina veio escravizada de Angola e ela foi... enfim, teve relações com um senhor, suíço e nasceu esse meu bisavô, que é o Avelino Curty, só que ele nasceu com a pele mais clara, então ele foi criado com alguma das regalias da casa...se vocês repararem ela tem o pezinho torto, porque a ‘senhora’ queimou o pé dela como vingança por ela ter tido um filho com o marido dela, ele se casou com a minha bisavó Dona Benedita e ela tem origem indígena. Então assim, pra mim é muito um retrato do Brasil, um europeu, uma indígena e uma africana, nessa foto a gente tem todas as etnias que compuseram o nosso país.”



Patricia Cristina

## RECONHECEMOS NOSSOS CORPOS E NOSSAS DORES

O corpo como campo de disputa política e a distinção das múltiplas expressões das violências que nos são impostas e nos atravessam, nos conduzem à reivindicação das nossas dores como ponto de partida para a ação política.

### JHENYFFER GABRIELLE

"Essa é a única foto que minha mãe tem da infância! Minha mãe é a que está no colo da minha avó e ao lado é minha tia mais velha. Essa foto é bastante importante, como vocês podem ver são três pessoas, mas se fosse para falar do 'não visto' dessa foto eu falaria de pessoas que viveram todo tipo de violência. Minha avó foi violentada só por existir, ela viveu inúmeras violências e ainda sim essa imagem me traz muita esperança, porque ela criou as filhas dela para viverem menos violência e as filhas dela nos criaram para viver menos violência ainda, para construirmos futuro e sermos independentes."



Esse encontro leva o nome de **"Baobá: nossas resistências vêm de longe"** porque o baobá é uma árvore sagrada na cultura africana, por sua antiguidade ela representa origem. Nas imagens temos o registro mais antigo que algumas alunas encontraram em suas casas, e por isso refletimos sobre ausências, mas também sobre a possibilidade de compor novos registros que contenham **novos começos**, Baobá fala da imensidão do gerar e sobretudo da importância de ampliar a escuta para histórias que antecedem as nossas.



Roseane Freitas



Gabriela Pacífico



Euarda Helena



# ESCRITA PRESENTE

O nosso segundo encontro artístico levou o nome de **“Iku: uma reflexão sobre ausências”**, ao observarmos as lacunas imagéticas/corporais que trazemos na nossa memória, pensamos em como nossas ausências se aproximam das de outras mulheres, como nos atravessam e como podemos presentificá-las nos nossos fazeres artísticos. Ao longo dos encontros produzimos escritas espontâneas (que consistem no ato de escrever sem racionalizar demais a escrita), durante 1 minuto realizamos "escritas presentes" diante da reflexão:

## **O QUE DIZ SUA AUSÊNCIA?**

"O que diz minha ausência?  
Ela grita, grita muito, todas  
as vezes que não me aceitam  
Mas é um grito silencioso  
O que diz minha ausência?  
Ela esperneia todas as vezes  
que demonizam o meu corpo  
O que diz minha ausência?  
Ela chora todas as vezes que  
perco um dos meus".

**Rafaella Sthefany**

---

# ESCRITA PRESENTE

"O que diz a minha ausência?  
Medo, vazio, lacuna, reafirmação, talvez  
força...  
ausência me toca  
me movimenta em busca daquilo que  
nunca vi  
nunca senti  
tentando preencher algo que não  
deveria ser preenchido.  
Não me entenda mal,  
me sinto completa por si só  
Não preciso de nada para me ser  
quem sou  
mas sinto falta daquilo que nunca  
senti."

**Bruna Souza**

"O contador ultrapassou 500 mil  
ausências, a terra se enche...incha,  
apodrece as memórias afetivas. A  
gripezinha do século 21 seguirá  
apagando vidas, segundo a lei sem dó  
dos genocidas"

**Mozileide Neri**

---

# ESCRITA PRESENTE

"A minha ausência diz: saudade, diz você consegue, pois você já viveu esse lugar. Esse lugar é onde você sente e tudo bem sentir. Ausência é o lugar que você encontra acolhimento é um processo que me permite sentir e me preenche de palavras."

**Grazielle Serafim**

"O que diz minha ausência?  
Sinceramente nunca parei para pensar sobre isso, sobre quais são as minhas ausências, afinal...o que seria ausência para mim ?"

**Camila de Oliveira**

"O que diz minha ausência?  
Minha ausência vem desse lugar que a própria palavra significa: da falta. Em muitos espaços não me sentia bem, pois as falas eram de assuntos que eu não dominava como viagens e passeios onde nunca fui, de serviços odontológicos que nunca fiz e aquele almoço de família legal ...e o mais assustador é que foi ontem"

**Ayesca Mayara**

---

## RECONHECEMOS NOSSAS REFERÊNCIAS E AFIRMAMOS NOSSAS DIVERSIDADES



### VIVIANE DA CONCEIÇÃO

"Minha ausência não diz nada, pois estou aqui, ainda que ninguém saiba ou perceba eu estou aqui, presente ausente em falta falta falta...tem coisa que falta, que fala, fala alto...minha ausência grita."





## RECONHECEMOS NOSSOS ATIVISMOS, NOSSAS DEMANDAS E NOSSOS DIREITOS

DAY MEDEIROS

### SUELLEN PAIM

"O que diz minha ausência?  
Diz que preciso correr  
Diz que preciso gritar  
Diz que preciso aprender mais  
Diz que preciso ligar mais  
Diz que preciso fazer mais  
conexões...mil vezes mais  
Diz que preciso  
Diz: diminui, desilude...cria!"



# MEMÓRIA ANCESTRAL

## A ARTE COMO AFÊTO

*"Os patriarcas brancos nos disseram:  
'Penso, logo existo'. A mãe negra dentro  
de cada uma de nós – a poeta –  
sussurra em nossos sonhos:  
'Sinto, logo posso ser livre'."*

(Irmã Outsider- capítulo:  
A poesia não é um luxo, de **Audre Lorde**)



Em nosso último encontro falamos sobre **memória**, nele discutimos o poder transformador do resgate das memórias. Relembramos nossas “casas maternas” (moradas ancestrais que promovem espaços internos de cura), destacamos a importância do cuidado, de reconhecer nossos “pulsares”, e encontrar no coletivo corpos tambores que pulsam na mesma sintonia, por isso, nessa escrita automática refletimos sobre:

**MEU CORPO É...**

---

# MEMÓRIA ANCESTRAL

## A ARTE COMO AFÉTO

"**Minha cabeça** é um vendaval de emoções, sentimentos desconexos e sem sentido, que procuram se conectar com minha alma, meu passado e meu futuro."

**Danielle do Carmo**

"**Meu peito** é mar que transborda, quando vaza para fora contamina e marca trilhas por onde vou caminhando, quando vaza para dentro cria tempestades."

**Ana Bia**

---

# MEMÓRIA ANCESTRAL

## A ARTE COMO AFÉTO



"O **meu peito** é um pêndulo que se movimenta indicando caminhos certos, mas é como se eu ainda estivesse aprendendo a ler essa bússola."

SUELLEN PAIM



---

"**Meu peito** é acalanto, abraço forte, segurança, afeto, saudade, amor, um sonho de vida."

**Rafaella Sthefany**

"O **meu útero** é ancestral, totalmente desconhecido, mas essencialmente cheio de mim, de memórias vividas por outras que também sou eu."

**Viviane da Conceição**

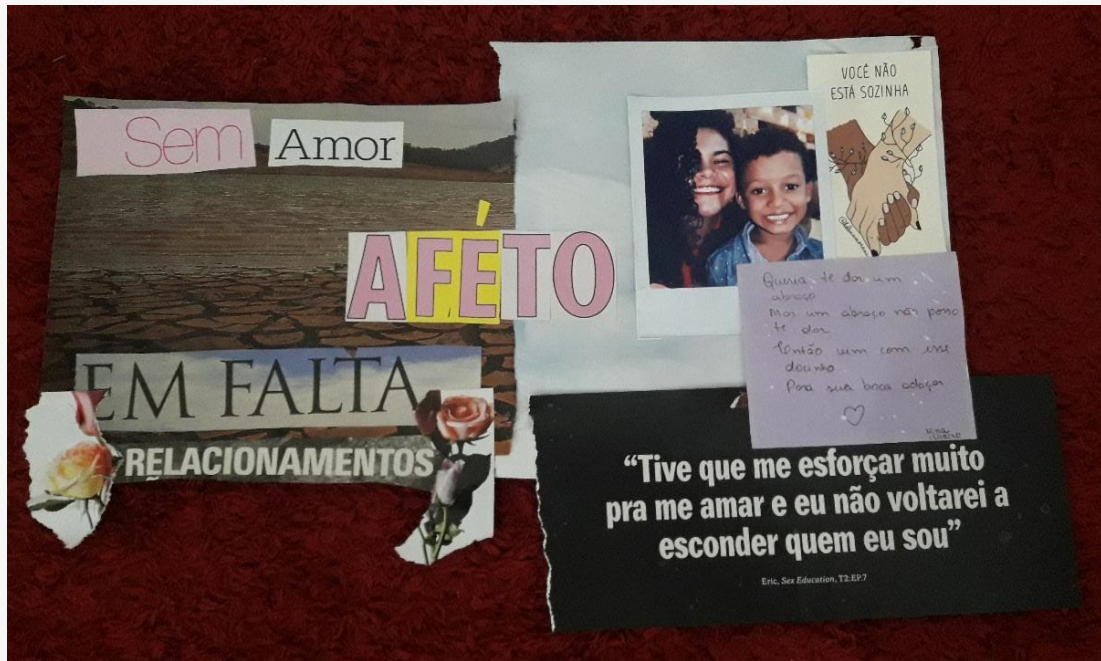
"**Minha cabeça** é um portal de revoluções, fábrica de soluções, depósito de emoções. "

**Day Medeiros**

---

# MEMÓRIA ANCESTRAL

## A ARTE COMO AFÉTO



## RAFAELLA STHEFANY



---

# MEMÓRIA ANCESTRAL

## A ARTE COMO AFÉTO

"O **meu peito** é a parte mais sensível que eu tenho, guarda as dores, as felicidades e a beleza do que é ser estar sem recuar."

**Juliana Andrade**

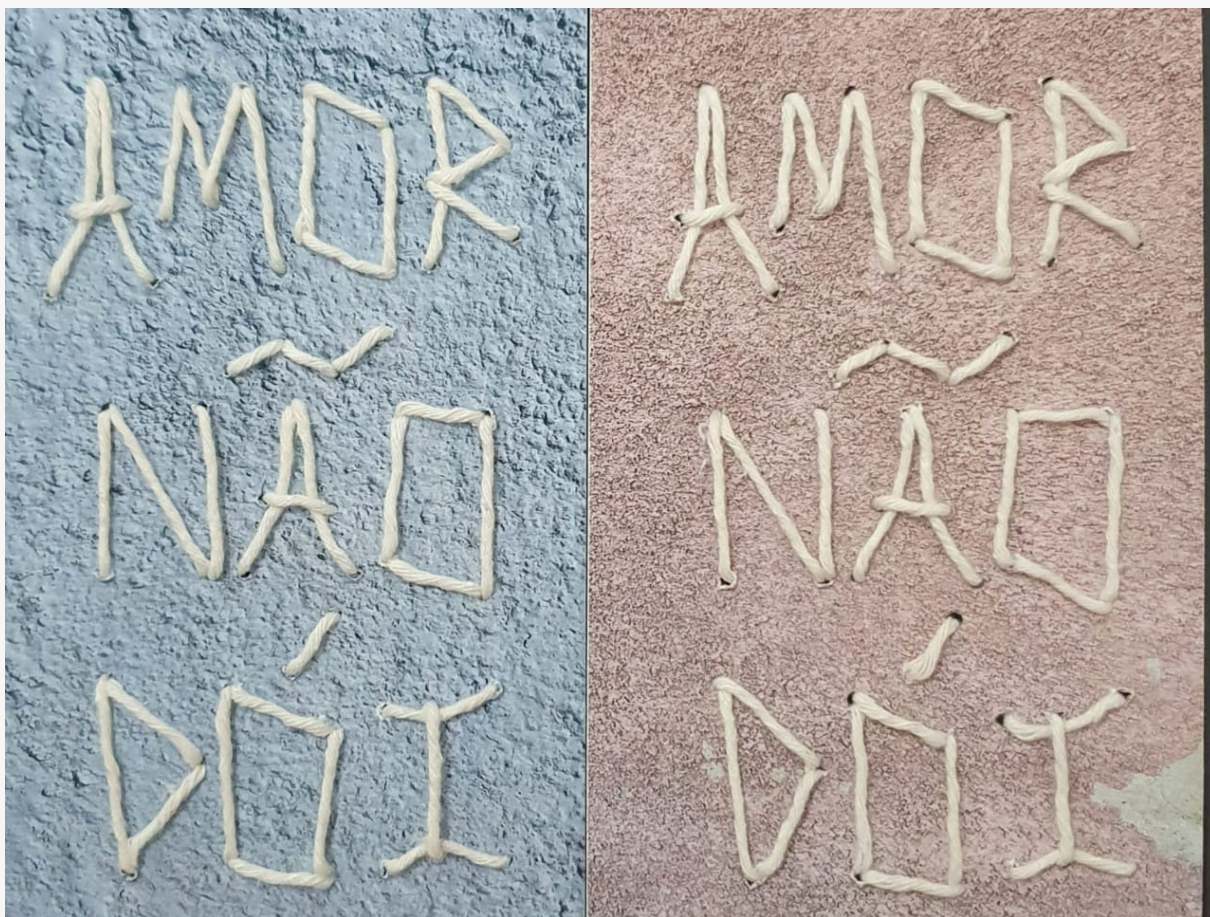
"**Minha cabeça** é: pensamentos aleatórios, sabotagem consciente, lágrimas contidas e lembranças, memória de encontros."

**Chirley do Socorro**

---

# ARTE E INCIDÊNCIA POLÍTICA

POR QUE É NECESSÁRIO FOMENTAR A INCIDÊNCIA POLÍTICA DE MULHERES?



ANA BIA- MURALHAS

"Se as muralhas que ergui falassem, gritariam como chapisco:

Se tudo sofre, magoa.

Se tudo crê, ilude.

Se tudo espera, definha.

Se tudo suporta, uma hora há de ruir.

Se tudo isso, não é amor."



---

# ARTE E INCIDÊNCIA POLÍTICA



## ANA BIA- MURALHAS

"Muralhas" é um lembrete diário espalhado por caminhos cotidianos e nasce do desejo (ainda) impossível de bordar nos muros para materializar a força da mulher no enfrentamento à violência, fazendo parte das arquiteturas e das histórias que ecoam por toda a cidade e por muitas mulheres que a mantêm em pé."

NOSSOS CORPOS,  
EXPRESSÕES, AFETOS E  
AS EXPERIÊNCIAS DE VIDA  
DAS QUE VIERAM ANTES  
DE NÓS DÃO OS  
CONTORNOS DA NOSSA  
FORMA DE INCIDÊNCIA  
POLÍTICA NO MUNDO.

---

# ARTE E INCIDÊNCIA POLÍTICA



DANIELLE DO CARMO

*Da reivindicação das dores e da autonomia dos nossos corpos, aos ativismos pela garantia de direitos através de políticas públicas, trazendo para as esferas de decisão as demandas materiais de mulheres pretas, trans, lésbicas e periféricas que precisam ser atendidas*



---

## LOARA FRANCISCA

### A menina que enegreceu

MENINA, QUE AOS 12 ANOS FOI SILENCIADA POR SER POBRE, PRETA E NORDESTINA NUMA TERRA ONDE FOI ENSEINADA QUE NÃO LHE PERTENCIA,

TÃO MENINA E SEM FORÇA NÃO SOUBE LIDAR COM TAMANHA PERSEGUIÇÃO, SUA PRESENÇA INCOMODAVA, SUA FALA ERA MOTIVO DE GARGALHADAS, AINDA ME DÓI REMEMORAR, POIS AQUELA MENINA SONHADORA QUE UM DIA SAIU DE SUA TERRA EM BUSCA DE OPORTUNIDADES, RETORNOU COM MENOS DO QUE PARTIU, POIS VOLTOU SILENTE E INTROVERTIDA.

MAS UM DIA ELA CRESCEU, E COM TODA DIVERSIDADE CONTINUOU ACREDITANDO QUE SOMENTE ATRAVÉS DOS ESTUDOS TERIA UMA OPORTUNIDADE DE MUDAR SUA VIDA, E FOI EM BUSCA DE SEUS SONHOS.

PARA SUA ALEGRIA, CONHECEU PESSOAS QUE ACREDITARAM EM SEU POTENCIAL E LHE MOSTROU O CAMINHO DAS PEDRAS, O CAMINHO FOI LONGO E ÁRDUO, PORÉM NÃO SE ABAFAVA MAIS COM AS BARREIRAS QUE A VIDA IA LHE APRESENTANDO, JÁ NÃO TINHA 12 ANOS E NEM MEDO DE AGRURAS.

E NA BUSCA DE SABERES, RESGATOU A MENINA PRETA, POBRE, NORDESTINA E SONHADORA, ABAFADA DENTRO DE SI, E SE UM DIA DEIXOU A SOCIEDADE DIZER QUE NÃO ERA NEGRA POR NÃO TER A PELE RETINTA OU CABELO CRESCO.

HOJE NÃO MAIS, O SILENCIAMENTO QUE UM DIA SUFOCOU, TORNOU SE FONTE DE RESISTÊNCIA, RECONECTOU COM SUA ANCESTRALIDADE, DE ONDE VEIO A FORÇA E GARRA PARA SUPORTAR AS DESVENTURAS AO LONGO DA VIDA.





**RAFAELLA STHEFANY**





AMANDA RAÍZA

"A incidência política construída por mulheres negras significa que todas nós somos um projeto político, nós somos a materialização de estratégias políticas bem-sucedidas, das mulheres pretas que vieram antes de nós, das milhares de **anônimas guerreiras brasileiras** que transformaram a dor em potência. Somos afeto, construímos política com amor.

*Rachel Barros  
(professora convidada)*

RECONHECEMOS  
NOSSOS  
ANTEPASSADOS





**THAIS AYOMIDE**  
(PROFESSORA DO MÓDULO ARTÍSTICO)



# EQUIPE DELAS

PROGRAMA DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA



**RAQUEL WILLADINO  
BRAGA**  
**NETA DE DONA  
CORINA**  
COORDENADORA GERAL



**THAIS GOMES,  
BISNETA DE DONA  
MARIA**  
COORDENADORA  
EXECUTIVA



**NATALIA VIANA,  
FILHA DE LORENA**  
PESQUISADORA



**HELOISA MELINO,  
NETA DE VOVÓ BETH**  
PESQUISADORA



**ISABELE ANJOS,  
NETA DE VÓ  
RAIMUNDA**  
PESQUISADORA



**THAIS AYOMIDE, NETA  
DE MARIA ANTÔNIA**  
PROFESSORA/ORGANIZADORA  
DO MÓDULO ARTÍSTICO

---

# PROFESSORAS CONVIDADAS

Aline Maia  
Emmanuele Neves  
Gilmara Cunha  
Michele Seixas  
Rachel Barros  
Rafaela Albergaria

DE  
LAS

DIREITOS, POLÍTICA e ARTE

---

# ALUNAS

Amanda Raíza Moura  
Ana Beatriz Novais da Silva  
Ayesca Mayara  
Bruna Souza de Oliveira  
Camila de Oliveira Bento do Nascimento  
Chirley do Socorro Xavier Muniz  
Danielle do Nascimento Sartori  
Danielle do Carmo Silva Veras  
Day Medeiros  
Eduarda Helena Andrade Carvalho  
Gabriella Pacífico  
Grazielle Serafim Nogueira  
Jhenyffer Gabrielle Pereira de Melo  
Juliana Andrade Lessa  
Lais Marinho  
Leticia Xavier Silva  
Lorena Sarmento Penha  
Loara Francisca Rodrigues de Oliveira  
Mozileide Neri Barbosa  
Patricia Cristina Santana de Sousa  
Piê Garcia de Moraes  
Rafaela Soares Cortes  
Rafaella Sthefany Pereira Araújo  
Roseane Freitas de Oliveira  
Suellen Paim de Melo  
Viviane da Conceição dos Santos